

## LIVROS E JORNAES

*O Libello Brazileiro* pelo Padre Roma. E' este o titulo de uma nova publicação de cujo primeiro fasciculo recebemos um exemplar.

Esta publicação é oferecida ao nosso distinto collega, o eminente jornalista Quintino Bocayuva.

O fasciculo que temos sob as vistas é escrito com vigor e trata com habilidade as questões sociaes e politicas, as mais palpitantes e de interesse publico.

Desejamos ao collega que este primeiro numero de seus pamphletos seja seguido de outros e que o desanimo não faça paralysar as nobres intenções que mostra possuir.

Devemos todos trábalhar, empregar todas as energias e vitalidades de nossa intelligencia, em prol da regeneração da patria e da familia.

Recebemos o n. 23 da *Saison* e os ns. 11 e 12 do *Jornal das Familias*.

Ambos esses jornaes de modas merecem sincero acolhimento não só pelo esmero de suas gravuras como tambem pela amenidade do texto.

São bellos e inoffensivos companheiros para matarem o tédio em que se mergulham as nossas gentis e galantes patricias, nas horas de lazer.



## NA SOMBRA

Vivo immovel na terra mudo e quēdo,  
Porque jámais vi noite tão escura,  
Que até meu pensamento nem procura  
Deixar-me um só instante, que tem medo.

Tão concentrado e só n'uma postura  
Que às visões que atravessam, em segredo,  
Assim me vendo, julgam-me um rochedo  
E por isso nem baixam lá da altura.

E' que faltam-me o animo, a esperança,  
Que tantas vezes peço-te mesquinho,  
Tantas vezes imploro-te, criança.

E depois, quem se atreve a andar sozinho,  
Si nem uns olhos tem — luz de bonança—  
Pra alumiar-lhe a noite no caminho ? !...

ALBERTO DE OLIVEIRA

## O CRUZEIRO

Desde muito tempo se ouvia o gemer da montanha. O povo que conhecia a fabula da outra montanha, suspeitou logo que ia nascer algum *camandongo* de despensa, pequininho, miudinho, encolhidinho. Havia, porém, opiniões favoraveis.

O certo que é, é que o *papá* Leonardo ficou logo encolhido. Cheirava-lhe mal a berraria da pejada, muito mal mesmo; metteo por isso folhetim aos domingos e às quartas; tudo sem malicia; depois do folhetim artigo de fundo, depois do artigo de fundo — quem ? ... Pois quem ! ... o Hudson.

O Hudson?... é verdade; o homem que entrega sapatos, que escreve a — Musa do povo — e etc. O *papá* achou-lhe sal nos escriptos, e todo o burguez gosta de sal.

Convinha, entrou, ou antes, fizeram-o entrar. Dias depois a montanha pariu. O *Cruzeiro* appareceu bonito, catita, esticado.

O *Cruzeiro* appareceu catita, mas... *hydropico*. A obesidade com que veio era uma gordura fofa;

não tinha quasi materia: typo grande, todo entrelinhas, todo espaços. E ahi está !.. muita berraria, e... o ratinho....

Trouxe muita promessa no artigo de fundo; estava um artigo bem feito, bem pensado, bem escrito !!! O folhetim porém....

Ah ! o *Sic* não estava em felicidade, e realmente. Pois si o homem foi cruzar os braços e pôr-se a espiar para o oriente esperando ver o nascimento do *Cruzeiro*; especie de estatua de Memnon, immovel, esquecido aguardando a constellação nascente. Que havia de escrever que prestasse?.. Estava deslumbrado, não podia mostrar-se.

Veremos com o tempo; ainda não podemos julgar-o.

O *Cruzeiro* não pôde continuar com as dez-e-seis paginas do primeiro dia; mão signal.

Parece que o *papá* teve mais susto que outra cousa. Agora o que deve fazer é, porque já não necessita do Hudson.... mettê-lo na rua.

O homem é tão de paz; depois ainda ha tantos sapatos para elle entregar!...

E' acertado, não acham !!

## O QUE SE DIZ ?

DIZ-SE... que é a terceira vez que das mãos do Sr. duque de Caxias passa o ministerio conservador para as mãos dos liberaes...

Eis a razão porque o Sr. barão de Cotegipe não quiz ser o *coveiro* do seu partido.

DIZ-SE... que chegou o tempo da justiça e do trabalho.

Tambem já era tempo.

DIZ-SE... que o Sr. de Sinimbú encontrou grandes dificuldades em organizar o ministerio.

A expectativa publica já estava cançada com as conjecturas, fallou-se de mil individualidades e ninguem se lembrou do conselheiro Tito!

Porque tanta ingratidão com tão distinto corregionario?

Elle foi infatigavel nas conferencias da *Phenix*: publicou a — Grande politica — estatistica financeira em uma brochura à *dez mil reis*.

— Tudo isso é muito bom, dizem, mas ha suas razões; elle que se contente em ser o eterno candidato da deputação do Pará.

Ou o Sr. Tito Franco ou o conego Quinino. Desgraçada província !

DIZ-SE... que já se escova por ahi muitas casacas para *virar-se*.

O que dirá a isto o Sr. José Avelino?... Que pechincha !

DIZ-SE... que o Sr. barão de S. Domingos vai ser nomeado presidente do Amazonas assim de *olhar* as finanças da província.

E' bem bom, S. Ex. precisa de mais alguma cousa.

DIZ-SE... que ainda desta vez não mamará na teta da nedia rez — conferente — o Sr. Costa Cabral...

Como a sorte neste mundo é traçoeira.

Voai, voai, pombinhas brancas !

DIZ-SE... que os proponentes á arrematação do prolongamento da E. de Ferro de Pedro II, estão furiosos porque o Sr. ministro da agricultura *calcou as luvas* e os deixou a ver navios.

Quando seu bem vai-se embora....

DIZ-SE... que com a queda do ministerio, as arcas sacro-santas do thesouro nacional ficaram vazias, mas que em compensação algumas casas commerciaes ficaram com as burras cheias...

DIZ-SE... que o ministerio liberal está resolvido a promover todo o bem estar do paiz mesmo contra a expectativa de quem agora o chamou...

DIZ-SE... que os conservadores não farão oposição aos adversarios para se convencerem estes de sua incapacidade para levar a effeito...

O que?...

## O DESERTO

Ah ! ton ombre ! c'est une soule qui m'habite !

E. QUINET.

Sou um deserto nú, de areias devorantes,  
De uma aridez atroz, monotona, sem vida ;  
No meu páramo azul a luz do sol buida  
Revolve a poeira rubra em commoções radiantes.

— O vasto oceano adora as ilhas murmurantes ;  
Os troncos da floresta a sombra florescida ;

— Ilha, oásis, frescor me és tu, palmeira erguida,  
Que abrigas a teus pés meus scios arquejantes !

Basta-me a tua sombra ! é um mundo que me habita !  
A tenda onde se applaca a febre que me agita !  
A fonte onde mitigo as sedes infernaes !

Porque deixar-me só nesta amplidão vazia ?  
Que seria de mim, oh ! dize, que seria  
Si um dia despertando eu não te visse mais ? !...

S. PAULO — 1877.

THEOPHILo DIAS

## A' CESTA FLORIDA

## ULTIMA PRODUÇÃO

PERFUMARIA DE

## SXORA BREONI

## ED. PINAUD

Sabonete.....de.....Sxora

Essencia.....de.....Sxora

Agua de Toilette.....de.....Sxora

Pomada.....de.....Sxora

Oleo para os cabellos.....de.....Sxora

Pós de arroz.....de.....Sxora

Cosmetico.....de.....Sxora

Vinagre.....de.....Sxora

## 37 Boulevard de Strasbourg

## PARIS

A casa Ed. Pinaud data do começo d'este seculo; ella dedicou-se de uma maneira exclusiva á fabricação das perfumarias finas, procurando sempre attingir o fim de uma boa hygiene e proscrevendo pois dos seus laboratorios toda e qualquer substancia nociva e perniciosa.

T. G. P. P.